

Confidencial

Minha querida Maman do Coração

Estou aqui bastante zangado da minha vida por causa do Manuel Ponte e assim resolvo-me a escrever-lhe para a prevenir. Quando o Tio Ponte esteve aqui pediu-me para olhar pelo Manuel e depois o Tio e a Tia tem-me escrito e em táes termos que seria muito mál feito da minha parte não fazer pelo Manuel o que pudesse. O primo do Natal para cá não tem hido bem, sem também possivelmente se poder dizer que vai mál. Estes são os motivos que me tem prendido muito na minha condúcta, porque sei quanto é desagradavel dizer mál d'um filho a seu Pay e sobre tudo quando a dizer a verdade o mál por agora não é grande; mas de cá se vai lá e eu tenho visto bastante isto, por o saber. Eu já escrevi ao Tio Ponte ha perto de mêz e meio sobre o Manuel e algumas couzas que elle fêz; para obedecêr ás ordens do Tio Ponte preguei-lhe alguns sermões. O que há é o seguinte; primeiro, está estudando muito pouco e dêo em D. Natural uma lição má, disse o lente mesmo; segundo, estes dous ultimos Domingos tem hido para Condeixa a cavállo; estes passeios em vesperas d'aula trazem comsigo o resultado de chegar a caza cansádo e depois não estudar, gasta também com estes passeios dinheiro inutilmente. Deixou quasi de vir aqui a casa e anda com algumas companhias pouco boas. Finalmente apresenta-se na rua de calça cahida, lenço ao pescoço batina e um grande cachimbo; isto é contra o regulamento Academico, que manda trazer sapato e meia e caleção, além de que é pouco decente na sua posição andar pela rua assim. Tudo isto no fim nada é, creia a Maman que por cá se fáz muito peor, e mais, que não ha rapáz que não tenha feito grandes asneiras ao principio, sem comparação peiores que estas, e que o Manuel quanto ás aulas no todo não tem hido por agora mál. Mas a verdade é, que o Manuel tem um genio muito facil de se perder; até hoje tem feito tolices, se não se lhe disser alguma cousa e pelo modo que vão hindo as cousas póde fazer grandes asneiras. Aqui está a verdade. O Ferrão também ultimamente não tem hido tão bem. Nestas circumstancias e para desencargo de consciencia e mesmo porque tenho pena do Manuel entendo devêr escrever á Maman; falle ao Tio Ponte e faça o que entender, á Tia estimava que nada lhe dissesse para não a affligir, e digo não escrevi ao Tio, pelos motivos que já dei, ser desagradavel fazer queixa d'um filho. Desejo que aqui em Coimbra o Tio Ponte nos passos que dêr não deixe saber que fui eu que o avisei,

desejo isto por diversos motivos. Quanto a eu ralar e o Jozé nada serve; pois já por causa d'isso o Manuel quasi que não nos falla e não vem aqui. O Tio Ponte deve mandar dizer ao O'Neill que não consita nos passeios a cavallo. Eu escrevo isto muito contra a minha vontade e creia a Maman, que se escrevo, é só porque a consciencia me diz que o prometti aos Tios

*Antonio*

Faça a Maman o que entender; mas lembre-se na resolução que tomár, que eu estou responsavel para com o Tio Ponte se o Manuel fizer alguma coisa mál feita e eu não o avisar. Peço n'isto o maior segredo. O Jozé é da minha opinião em tudo.